

**O ACONTECIMENTO DO  
DISCURSO NO BRASIL**



Freda Indursky  
Maria Cristina Leandro Ferreira  
Solange Mittmann  
(organizadoras)

**O ACONTECIMENTO DO  
DISCURSO NO BRASIL**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

O acontecimento do discurso no Brasil / Freda Indursky, Maria Cristina Leandro Ferreira, Solange Mittmann, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-295-9

1. Análise do discurso 2. Análise do discurso - Seminários 3. Artigos – Coleções 4. Linguística I. Indursky, Freda. II. Ferreira, Maria Cristina Leandro. III. Mittmann, Solange.

13-10452

CDD-401.41

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Análise do discurso : Linguagem e comunicação 401.41

Capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide  
Preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas  
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®  
V.R. GOMIDE ME  
Rua João da Cruz e Souza, 53  
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116  
Campinas SP Brasil  
www.mercado-de-letras.com.br  
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição  
**setembro/2013**  
IMPRESSÃO DIGITAL  
IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## Sumário

Apresentação . . . . .	9
Primeira Parte: QUESTÕES EM TORNO DA TEORIA	
1. Análise de discurso, ciência e atualidade . . . . . <i>Eni P. Orlandi</i>	17
2. O acontecimento discursivo que enaltece o individualismo como <i>arma</i> do cidadão . . . . . <i>Belmira Magalhães</i>	31
3. Um olhar historiador para o trabalho com as formações discursivas: os palanques enunciativos. . . . . <i>Rodrigo Oliveira Fonseca</i>	47
4. A viabilidade de um conceito de Formação Cultural . . . . . <i>Phellipe Marcel da Silva Esteves</i>	63
5. Exposição em discurso: gestos de leituras de Rosa em tijolo . . . . . <i>Lucília Maria Sousa Romão</i>	79
6. A interpretação do livro de imagens: uma análise em construção . . . . . <i>Carolina Fernandes</i>	89

Segunda Parte:

QUESTÕES EM TORNO DE INTERFACES

7. O real é o nome que se dá ao inominável . . . . . 103  
*Bethania Mariani e Lauro J. S. Baldini*
8. O tangenciamento do real pelo ato da nomeação . . . . . 115  
*Patrícia Laubino Borba-Rodegher*
9. Discurso, arte e sujeito e a tessitura da linguagem . . . . . 127  
*Maria Cristina Leandro Ferreira*
10. Arte, psicanálise e análise do discurso.  
Torções temporais: escultura e interpretação . . . . . 141  
*Liliane Seide Froemming*
11. Olhar e imagem: construções basculantes  
do sujeito na cultura. . . . . 151  
*Luciene Jung de Campos*
12. A análise do discurso e sua interface com o político. . . . . 165  
*Ercília Ana Cazarin*
13. A pergunta como espaço de (in)determinação . . . . . 183  
*Gesualda dos Santos Rasia*
14. Discursividade *online*. . . . . 199  
*Solange Leda Gallo*
15. Caminhando sobre águas: o funcionamento  
da negação no discurso religioso . . . . . 209  
*Edite Luzia de Almeida Vasconcelos*

Terceira Parte:

QUESTÕES EM TORNO DO SOCIAL

16. As palavras da desigualdade . . . . . 225  
*Antonio David Cattani*
17. O conservadorismo em comentários na rede:  
identidade, alteridade e contradição . . . . . 233  
*Solange Mittmann*

18. O corpo indígena enredado no corpo da cidade:  
efeitos no/do discurso . . . . . 249  
*Águeda Aparecida da Cruz Borges*
19. O discurso das legislações trabalhistas:  
uma materialidade ideológica reprodutora das  
relações de trabalho na agroindústria canavieira . . . . . 263  
*Maria Virgínia Borges Amaral*
20. O ideológico e o político no discurso do/sobre o MST . . . . . 277  
*Freda Indursky*

Quarta Parte:

QUESTÕES EM TORNO DE  
POLÍTICAS EDUCACIONAIS

21. Formação de professores de línguas e projetos  
integrados de práticas educativas: representações . . . . . 297  
*Ernesto S. Bertoldo*
22. Políticas de ensino e a formação  
continuada do professor . . . . . 315  
*Joelma Aparecida Bressanin*
- Sobre os autores . . . . . 331



## **Apresentação**

Este livro reúne textos representativos da quinta edição de nosso *Seminário de Estudos em Análise do Discurso*, realizado em setembro de 2011, cujo eixo temático convidou a refletir sobre o *acontecimento do discurso* no Brasil, tema que dá título ao livro.

O conjunto de textos aqui reunidos representa o trabalho de pesquisadores mais experientes e de jovens pesquisadores e funciona como uma mostra da pesquisa que vem sendo feita no campo brasileiro de Análise do Discurso nos mais diferentes centros universitários bem como da escrita brasileira em Análise de Discurso (AD).

Para melhor explicitar o que estamos entendendo por *acontecimento do discurso no Brasil*, vejamos, de início, o que estamos chamando de uma *escrita brasileira de AD*. Ela se caracteriza por não se limitar a repetir nem apenas aplicar os conceitos formulados nos textos fundadores, aos quais, entretanto, está filiada. Os trabalhos aqui reunidos examinam os objetos mais variados, os quais exigem, com frequência, a formulação de novas noções que vão sendo incorporadas à *constelação nocional* herdada de Pêcheux. É desse modo que vai se forjando a escrita da AD no Brasil e consolidando o *acontecimento do discurso* no campo brasileiro.

O *Acontecimento do Discurso no Brasil* reúne vinte e dois artigos organizados em quatro diferentes seções, a saber: (1) *Questões em torno da teoria* – apresenta seis textos de reflexão teórica ou, ainda, que interrogam a teoria; (2) *Questões em torno de interfaces* – constituída de nove artigos que trabalham em interfaces que a AD estabelece com outros cam-

pos, mobilizando, com frequência, novos suportes para a materialização do discurso; (3) *Questões em torno do social* – abriga cinco artigos que debatem diferentes problemas do social; (4) *Questões em torno de políticas educacionais* – traz dois artigos que examinam ações educacionais determinadas por políticas institucionais em torno da educação. Passemos, então, a essas diferentes seções e seus artigos.

### *Questões em torno da teoria*

Essa seção abre com *Análise de discurso, ciência e atualidade*, de Eni P. Orlandi. Nele a autora levanta uma série de questões: *O que o conceito de discurso pode produzir hoje? O que a análise de discurso, mobilizando a ideologia – e fundamentalmente o sujeito – ultrapassa para produzir uma virada? Que sentidos toma hoje a ideologia ao tomar esse lugar em uma nova virada? Na relação humanismo/materialismo o que representa o materialismo hoje?* Esses questionamentos balizam esse texto.

Na sequência, Belmira Magalhães, em *O acontecimento discursivo que enaltece o individualismo como arma do cidadão*, discute os processos discursivos contemporâneos que silenciam a lógica do capital em relação à luta de classes.

Em *Um olhar historiador para o trabalho com as formações discursivas: os palanques enunciativos*, Rodrigo Oliveira Fonseca problematiza as noções de real da história e o real do sujeito histórico, propondo a investigação do trabalho dos sujeitos com sua língua, formulando, para tanto, a noção de *palanques enunciativos* através dos quais é possível fazer soar sentidos interditados.

Phellipe Marcel da Silva Esteves postula à luz da teoria marxista *A viabilidade de um conceito de Formação Cultural* a ser inserido na constelação nocional da Análise do Discurso.

Lucília Maria Sousa Romão, em *Exposição em discurso: gestos de leitura de Rosa em tijolo*, coloca em questão a leitura do arquivo, interrogando para quem os documentos são pertinentes e a partir de que voz e lugar eles estão disponíveis.

Em *A interpretação do livro de imagens: uma análise em construção*, Carolina Fernandes propõe formulações em torno de uma (re)construção teórico-metodológica do dispositivo da Análise do Discurso.

### *Questões em torno de interfaces*

Bethania Mariani e Lauro J. S. Baldini trazem em *O real é o nome que se dá ao inominável* uma forte reflexão teórica sobre o Real a partir da Psicanálise.

Patrícia Laubino Borba-Rodegher toma textos produzidos por pacientes psicóticos, neles observando a relação entre língua, ideologia e inconsciente para refletir sobre *O tangenciamento do real pelo ato da nomeação*.

Maria Cristina Leandro Ferreira em *Discurso, arte e sujeito e a tessitura da linguagem* propõe que sejam tecidas as relações entre sujeito, linguagem e corpo no entrecruzamento de áreas concernidas pela AD.

Liliane Seide Froemming interroga-se em *Arte, psicanálise e análise do discurso. Torções temporais: escultura e interpretação* de que modo é possível aproximar as três áreas postas em contato, examinando, para tanto diversas obras de arte.

Luciene Jung de Campos trabalha as torções que se estabelecem entre arte, psicanálise e análise do discurso em seu texto *Olhar e imagem: construções basculantes do sujeito na cultura*.

Na continuidade, Ercília Ana Cazarin, em *A análise do discurso e sua interface com o político*, reflete sobre a oposição entre política e político com vistas a inserir esta noção no dispositivo teórico da AD, tecendo considerações sobre a relação do político com as noções nucleares da Análise do Discurso.

Gesualda dos Santos Rasia em *A pergunta como espaço de (in)definição*, trabalha com uma peça publicitária que circulou concomitantemente no espaço urbano e na mídia televisiva, tomando-a em sua forma verbal e não-verbal para refletir sobre os desdobramentos que a pergunta nela veiculada suscitou.

Em *Discursividade online*, Solange Leda Gallo, a partir de mídias como Orkut, Facebook e outras, examina a expressão “online” como efeito de sentido entre interlocutores presentes na internet, opondo-a ao efeito de sentido “ao vivo” das emissões radiofônicas.

Em *Caminhando sobre águas: o funcionamento da negação no discurso religioso*, de Edite Luzia de Almeida Vasconcelos, encontra-se em discussão as interferências do discurso religioso sobre o discurso sobre o trabalho.

### *Questões em torno do social*

Com *As palavras da desigualdade*, Antonio David Cattani aponta as desigualdades socioeconômicas brasileiras, tal como elas aparecem na grande mídia e na maioria dos estudos científicos, e o efeito de naturalização que tais palavras aí produzem, impedindo a realização de uma análise rigorosa das causas e consequências das imensas assimetrias nas posses, vantagens e direitos.

Solange Mittmann, em *O conservadorismo em comentários na rede: identidade, alteridade e contradição*, trabalha a partir de postagens de discursos feitos na rede sobre a escravidão urbana, interrogando-se sobre o posicionamento que tais postagens veiculam.

Águeda Aparecida da Cruz Borges, em seu texto *O corpo indígena enredado no corpo da cidade: efeitos no/do discurso* considera o corpo do índio como materialidade de linguagem para observar como ele é capturado por uma rede discursiva que o integra ao corpo da cidade e, ao mesmo tempo, dele o expulsa.

Maria Virgínia Borges Amaral toma *O discurso das legislações trabalhistas: uma materialidade ideológica reprodutora das relações de trabalho na agroindústria canavieira* para refletir sobre os efeitos de evidência aparentemente incontestes que esses textos legais produzem.

Freda Indursky, em *O ideológico e o político no discurso do/sobre o MST*, analisa como esse discurso, tecido pela mídia a partir de fragmentos discursivos provenientes dos mais diversos espaços discursivos, está sujeito a fortes deslizamentos e distorções.

## Questões em torno de políticas educacionais

Ernesto S. Bertoldo reflete sobre as dificuldades encontradas na articulação entre teoria e prática, em seu artigo *Formação de professores de línguas e projetos integrados de práticas educativas: representações*, analisando, para tanto, um projeto pedagógico específico.

Joelma Aparecida Bressanin, em *Políticas de ensino e a formação continuada do professor*, analisa como os discursos sobre a formação continuada se materializam nas políticas públicas de ensino, com base nos textos jurídicos e administrativos que regulamentam essa matéria no Brasil.

Acreditamos que o conjunto de artigos aqui apresentados permite apreender as mudanças que estão em curso – seja na natureza bastante diversificada dos objetos analisados, seja nas interfaces que estão sendo estabelecidas, seja, ainda, pela formulação de novas noções – as quais vão sinalizando o *acontecimento do discurso no Brasil*, ao mesmo tempo que vão permitindo acompanhar a aventura teórica no campo brasileiro da AD. A existência de uma escrita brasileira de AD marca a passagem do *gesto fundacional*, representado pela disciplinarização e institucionalização da AD no Brasil, ao *gesto autoral* que não apaga a filiação, mas que tampouco congela a teoria da AD no tempo. E não poderia ser diferente, pois desde seu surgimento, em 1969, ela recusou a zona de conforto, apresentando-se sempre pronta a questionar e desacomodar certezas.

Em função do que precede, acreditamos que *O acontecimento do discurso no Brasil* será uma leitura instigante para todos que se interessam por esse campo.

Freda Indursky